Vivência: afetividade e poder no contexto educacional

Autora: Maria da Penha Nery [1]

Egos-auxliares: Eduardo Marck Cleverton Santos,
Henrique Henkin Coelho Netto e
Willon Alves Pereira [2]

RESUMO

OBJETIVOS: Refletir sobre como a afetividade e as relações de poder interferem na prática do educador e no contexto educacional. Desenvolver, por meio de métodos de ação, a espontaneidade-criatividade para lidar com conflitos na área educacional. Conhecer teorias e métodos do Psicodrama (Socionomia), para o aprimoramento profissional. PÚBLICO ALVO: Estudantes de Pedagogia. JUSTIFICATIVA: Atualmente, as tecnologias, as inteligências artificiais e as redes sociais prevalecem nos ambientes sociais, impedindo o desenvolvimento do diálogo, o estar presente nas relações e a convivência com as diferenças. Ainda a sociedade patriarcal impõe condutas conservadas que acirram as agressões nas relações de gênero, os preconceitos em relação à diversidade sexual e o racismo. Há estudos demonstrando o aumento de diversos tipos de violências no contexto escolar. Jovens, adolescentes e crianças estão em sofrimento profundo dentro da sociedade que reforça a misoginia e os abusos de poder nas relações. Professores e demais profissionais da Educação também são afetados pelas dores dos educandos. E estão sujeitos às exigências de alta performance da sociedade do cansaço, que corrói a saúde física e mental com ansiedades, medos e estresses. Para lidar com essa realidade,

[1] Psicóloga, Doutora em Psicologia pela Universidade de Brasília, Professora-Supervisora de Psicodrama pela FEBRAP; Autora de artigos e livros nas áreas de Psicologia e Educação, (mpnery@gmail.com)
[2] Eduardo Marck Cleverton Santos: Bacharel em Psicologia, Psicodramatista Nível II
Henrique Henkin Coelho Netto: Psicólogo e Psicodramatista supervisor.
Willon Alves Pereira: Psicólogo, Psicodramatista Nível II.

propomos o aprofundamento teórico sobre afetividade, poder e os fenômenos grupais estudados pelo Psicodrama ou Socionomia, ciência dos grupos. E também realizaremos o trabalho de situações-problemas na área educacional, para alcançarmos uma prática profissional que efetivamente desenvolva pessoas e grupos. METODOLOGIA: O processo do encontro com educadores se dará por meio do método sociopsicodramático, que seguirá as etapas de aquecimento a partir de suas experiências; de dramatização de temas protagônicos, com o uso das técnicas de ação que se fizerem necessárias para o desenvolvimento da vivência e a etapa do compartilhar. O método de ação propicia a espontaneidade-criatividade dos participantes ao (re)visitarem os problemas e contribui para a pesquisa sobre as relações no contexto educacional. Trata-se da metodologia sociodramática de ensino que se fundamenta na criação coletiva e no construir conhecimento com o grupo. RESULTADOS ESPERADOS: espera-se que, com essas teorias e com o encontro sociopsicodramático, o profissional da educação amplie sua reflexão sobre afetividade e relações de poder, desenvolva sua compreensão sobre a sociedade patriarcal e do cansaço e adquira mais ferramentas para a mediação de conflitos, desenvolvimento das equipes e das relações no ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação, Psicodrama, Afetividade, Relações de Poder.